

Fotos: Victor Machado/OJE

## ZONA OESTE ATRAI **CIRURGIA PRIVADA**

### **EXCELÊNCIA**

Blocos Cirúrgicos  
sem lista  
de espera  
Págs. B e C



### **LAPAROSCOPIA**

Tecnologia permite  
reduzir tempo  
de internamento  
Pág. C



### **ENTREVISTA**

José Correia Neves,  
responsável de  
Cirurgia Geral  
Pág. D



CLÍNICA CUF TORRES VEDRAS

# CIRURGIA PRIVADA DE EXO



Fotos: Victor Machado/OJE

Numa região com escassa oferta de medicina privada, a ClínicaCuf Torres Vedras conquistou um lugar de destaque na preferência dos habitantes da Zona Oeste. O acesso a cirurgias de baixa e média complexidade, sem listas de espera e com recurso a meios humanos e técnicos de reconhecido valor tornou já a clínica de Torres Vedras numa unidade cirúrgica de referência naquela região

**É** num terraço com vista para a Serra da Vila no terceiro andar da ClínicaCuf Torres Vedras que o som das chávenas de café a pousar nas mesas de esplanada interrompe o rebuliço dos corredores da clínica. Por ali cruzam-se profissionais e utentes, cumprimentando-se como se há muito se conhecessem. Este é apenas um dos espelhos da relação de proximidade que se estabelece entre quem diariamente percorre os cinco pisos da ClínicaCuf Torres Vedras, criando laços e solidificando uma relação invulgar entre médicos, enfermeiros, auxiliares e pacientes.

A procura de consultas de especialidade é crescente. Há muito que a procura da clínica extravasou os limites da zona Oeste. A Torres Vedras che-

gam pacientes de Alenquer, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira, Mafra, Ericeira e Lourinhã, assim como de Leiria e das Caldas da Rainha. “Se os pacientes ficam satisfeitos na primeira utilização, é natural que comentem essa boa impressão com outras pessoas e, por isso, temos muita procura de pessoas que vieram cá por recomendação”, confirma Carlos Pina, director clínico da ClínicaCuf Torres Vedras. Os acordos com seguradoras e outros subsistemas de saúde são igualmente responsáveis pela elevada afluência à clínica.

#### SEM LISTAS DE ESPERA

Dois anos após a sua inauguração, a ClínicaCuf Torres Vedras é também hoje uma unidade de referência da ci-

# CELÊNCIA NA ZONA OESTE

rurgia privada na zona Oeste. Pelos dois blocos operatórios instalados no segundo piso chegam a passar, num só dia, mais de uma dezena de cirurgias de baixo e médio risco, proporcionando aos pacientes a possibilidade de serem submetidos a intervenções cirúrgicas a pouca distância de suas casas, evitando a deslocação para Lisboa. “É algo que muitas famílias apreciam porque evita algum transtorno com a deslocação e estadia em Lisboa para internamento. Se o seu problema pode ser resolvido com eficácia e prontidão perto de casa, essa é a opção preferida de grande parte das famílias”, reconhece José Correia Neves, médico responsável pela unidade cirúrgica da ClínicaCuf Torres Vedras. Há também pacientes que vêm propositadamente de Lisboa para Torres Vedras por recomendação para um especialista em particular, beneficiando da curta distância que separa a clínica da capital e que é percorrida em 30 minutos.

Ao mesmo tempo, a clínica alivia a procura das unidades de Lisboa, que funcionam como unidades de rectguarda para onde são reencaminhadas as cirurgias de risco mais elevado. É, efectivamente, em Lisboa que estão concentrados equipamentos com tecnologia de ponta e recursos humanos especializados para dar resposta a situações de elevada complexidade, a que se junta a disponibilização de uma área de cuidados intensivos nos hospitais Cuf Descobertas e Cuf Infante Santo. Mas, em Torres Vedras, a Clínica Cuf dá resposta pronta às intervenções necessárias em doentes com patologia da parede, patologia anal benigna e litíase vesicular, entre as mais procuradas. Apetrechada com equipamento de laparoscopia, a clínica assegura uma intervenção cirúrgica com grau de invasão minimizado, com procura muito frequente em casos de apendicite, colecistite aguda ou refluxo gastro-esofágico. “São cirurgias que sempre tiveram

muita procura e, nos últimos tempos, temos recebido aqui muitos pacientes a quem conseguimos dar resposta total e imediata”, refere José Correia Neves. A ausência de qualquer lista de espera para cirurgia é, efectivamente, uma das características da ClínicaCuf Torres Vedras mais apreciadas pelos pacientes que ali recorrem para consultas de cirurgia. “Há semanas em que a taxa de ocupação dos blocos de cirurgia ultrapassa os 60% e conseguimos sempre dar resposta a situações de emergência. Em alguns casos, chegámos a marcar uma cirurgia de um dia para o outro. Se os meios estão disponíveis e a cirurgia é necessária, não há porque esperar”, salienta o médico.

## CUIDADOS PERSONALIZADOS

Além da Cirurgia Geral, a ClínicaCuf Torres Vedras recebe doentes para cirurgias nas valências de Ortopedia, Otorrinolaringologia, Neurocirurgia, Urologia, Oftalmologia, Cirurgia Maxilo-facial, Ginecologia, Cirurgia Pediátrica e Cirurgia Plástica. Para apoio aos blocos de cirurgia, a clínica dispõe de uma sala de recobro e sete quartos com 16 camas. Diariamente, os internistas acompanham os utentes numa prática corrente que José Correia Neves garante “fazer a diferença em matéria de qualidade de atendimento”. Neste campo, a performance da ClínicaCuf Torres Vedras é considerada exemplar. Veja-se, por exemplo, a prática comum dos enfermeiros, que contactam sempre telefonicamente os utentes que recebem alta após as cirurgias. “Alguns pacientes dizem-nos que ficaram surpreendidos com o contacto que receberam após o regresso a casa. Nós temos sempre essa postura. A equipa de enfermagem contacta o paciente para saber como correu o regresso a casa e para esclarecer alguma dúvida que entretanto tenha surgido ao paciente durante o processo de recuperação”, relata Carlos Pina.



## ATENDIMENTO PERMANENTE

A CLÍNICA CUF Torres Vedras dispõe de Serviço de Atendimento Permanente durante os sete dias da semana, todos os dias do ano. O Serviço de Atendimento Permanente para adultos está disponível 24 horas por dia, enquanto o Serviço de Atendimento Permanente para crianças funciona das 8h30 às 22h30. Está igualmente disponível na ClínicaCuf Torres Vedras um Serviço de Atendimento Permanente para Medicina Dentária.

## LAPAROSCOPIA INTERNAMENTO REDUZIDO

A PRESENÇA de um laparoscópio na unidade de cirurgia da ClínicaCuf Torres Vedras permite realizar intervenções na região abdominal com um grau de invasão muito baixo. Constituído por um sistema de iluminação e um sistema de lentes que capta imagem como se de uma câmara de vídeo se tratasse, o laparoscópio é introduzido no organismo através de pequenas incisões na pele, geralmente abaixo do umbigo e nos extremos laterais da zona abdominal. Através da insuflação de gás, a cavidade abdominal é dilatada, proporcionando aos médicos a observação facilitada dos órgãos internos através da câmara instalada no laparoscópio. O procedimento é sujeito a anestesia prévia, tornando-se totalmente indolor para o paciente. Após a cirurgia, a cicatrização é relativamente rápida e os vestígios da incisão são extremamente reduzidos. Além destas vantagens, a cirurgia por laparoscopia diminui também o risco de perda sanguínea e de infecção, obrigando igualmente a um tempo de internamento mais reduzido.



# "O FACTOR HUMANO É INDISPENSÁVEL PARA PRESTAR O MELHOR SERVIÇO MÉDICO"

José Correia Neves,  
responsável de  
Cirurgia Geral da  
ClínicaCuf Torres  
Vedras  
Foto: Victor  
Machado/OJE



José Correia Neves, responsável pela Cirurgia Geral da ClínicaCuf Torres Vedras, confirma a importância da humanização no trabalho e o reconhecimento que os pacientes lhe transmitem. Também para o corpo clínico, essa é uma mais-valia na evolução pessoal e profissional que esta unidade de saúde proporciona diariamente

**Em sua opinião, que factores contribuem para que a Clínica Cuf Torres Vedras tenha um índice de satisfação superior a 80%?**

A qualidade da Medicina praticada e a atenção que tentamos todos, médicos e não médicos, dar ao doente.

**Evitar uma deslocação a Lisboa para realizar uma cirurgia, é algo valorizado pela população da região Oeste?**

Os doentes poderiam responder melhor a esta pergunta do que eu. No entanto, tenho a noção de que os doentes preferem ficar perto das suas casas e em ambiente que lhes é mais familiar, nomeadamente no que respeita aos médicos que deles tratam.

**Por que elegeram a personalização como uma das bandeiras do vosso serviço? Em que medida isso marca a diferença perante o utente?**

Os períodos de doença na vida de qualquer um correspondem a períodos de fragilização, não só do doente, como da família. A atenção à pessoa, sem esquecer o quadro clínico, é um factor humano indispensável à ultrapassagem destes períodos. Essa atitude, para além da empatia a que obriga, não pode ser nem paternalista nem agressiva e não pode esquecer a correcta informação do doente sobre tudo o que respeita à sua doença e tratamento.

**Para um profissional de Medicina, tra-**

**balhar numa unidade moderna e equipada proporciona uma motivação acrescida?**

A resposta é óbvia e tem dois vectores. Por um lado, uma capacidade acrescida de tratar melhor os nossos doentes. Por outro, uma possibilidade de continuar a crescer dos pontos de vista técnico e humano.

**Quais as vantagens de dispor de um equipamento de laparoscopia no bloco operatório?**

A laparoscopia tem vantagens conhecidas em relação à cirurgia clássica, uma vez que a agressão cirúrgica é menor e o pós-operatório mais rápido e confortável. O número de cirurgias que actualmente se fazem por esta abordagem não pára de crescer. Para além da Cirurgia Geral, outras especialidades, nomeadamente a Urologia e a Ginecologia, também utilizam este equipamento. Não podemos pensar num bloco operatório minimamente apetrechado sem este equipamento.

**Como descreve a relação existente actualmente entre os profissionais que trabalham na Clínica Cuf Torres Vedras?**

Dentro de cada especialidade existem linhas de actuação comuns acordadas entre todos e sob a orientação do coordenador. A relação entre as diversas especialidades médicas na clínica é, no meu entender, a que

deve ser. Muitos são os casos clínicos discutidos por vários especialistas, nomeadamente na área da Oncologia. Desta colaboração entre especialidades foi também exemplo a reunião realizada na nossa clínica sobre a abordagem multidisciplinar da Obesidade.

**Olhando para trás, que balanço que faz da evolução da clínica e da sua aceitação na comunidade?**

O crescimento da actividade da ClínicaCuf Torres Vedras responde à pergunta. Esta aceitação, a par de algumas críticas que nos são dirigidas, coloca-nos um desafio permanente de melhoria. De facto, se os elogios nos incentivam, as críticas têm de ser olhadas como oportunidades de melhorar tanto no aspecto institucional, como pessoal.

Acho que temos de olhar sobretudo para o futuro. A par da nossa integração na comunidade, com o crescimento da nossa actividade queremos abrir as portas a mais profissionais que conosco queiram colaborar dentro dos princípios expostos. Neste sentido, não excluo a colaboração com médicos que não trabalham directamente na ClínicaCuf Torres Vedras, incluindo o próprio sector público. Se conseguirmos manter esta atitude, julgo que poderemos dar um contributo positivo aos cuidados de saúde na área de influência desta cidade.



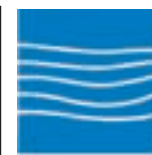
Benilde Folgado, Enfermeira Directora



Carlos Pina, Director Clínico



Equipa da ClínicaCuf Torres Vedras



clínicaCuf  
torres vedras

R. João Carlos Júnior, 5  
2560-253 Torres Vedras

261 008 000

www.saudecuf.pt